

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 1
CICLO: 2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

I UNIDADE: DEUS
SUBUNIDADE: A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

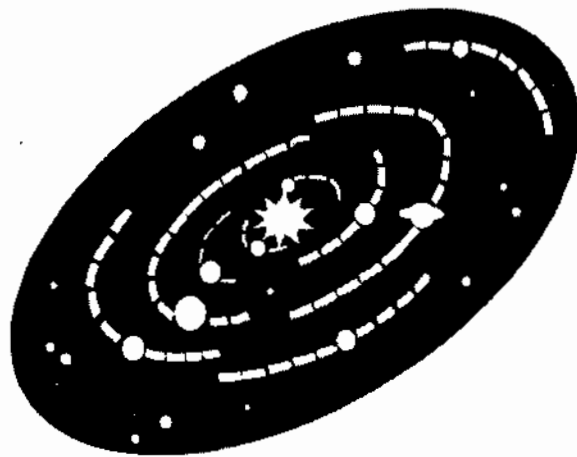
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar universo. * Identificar as leis universais como instrumentos da ação divina no Universo. * Identificar a natureza e a finalidade do fluido cósmico. 	<ul style="list-style-type: none"> * "O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem." (3) * "(...) O mundo físico ou moral é governado por leis, e essas leis, estabelecidas segundo um plano, denotam uma inteligência profunda das coisas por elas regidas. Não procedem de uma causa cega: o caos e o acaso não saberiam produzir a ordem e a harmonia. Também não emanam dos homens, pois que, seres passageiros, limitados no tempo e no espaço, não poderiam criar leis permanentes e universais. Para explicá-las logicamente, cumpre remontar ao Ser gerador de todas as coisas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Com o auxílio de cartaz ou de fichas, apresentar os objetivos da aula, que deverão ficar fixados no quadro-de-giz * Em seguida, perguntar aos jovens: (Anexo 1) * O que é o Universo? * Como o Universo foi criado? * Ouvir as respostas apresentando, em seguida, o conceito de Universo" em O Livro dos Espíritos, cap. III — Formação dos Mundos — comentando-o com os evangelizando. * A seguir, complementar o assunto da aula com a cooperação de alguns alunos, utilizando a técnica de ensino <i>Aula Cooperativa</i> (Anexos 2 e 3). * Finalizada a técnica, fazer a integração dos aspectos referentes ao tema, tendo como base o texto de subsídios (Anexo 4). 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir com atenção a exposição dos objetivos. * Responder às perguntas propostas. * Prestar atenção à leitura efetuada fazendo comentários. * Participar, com interesse, da exposição do conteúdo da aula. * Formular perguntas ou responder a elas, dirimindo dúvidas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Aula Cooperativa. * Exposição participativa. * Leitura silenciosa. * Leitura expressiva. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Fichas. * Conto. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; E DEMONSTRAREM ATITUDES DE COOPERAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E ESPÍRITO DE EQUIPE.

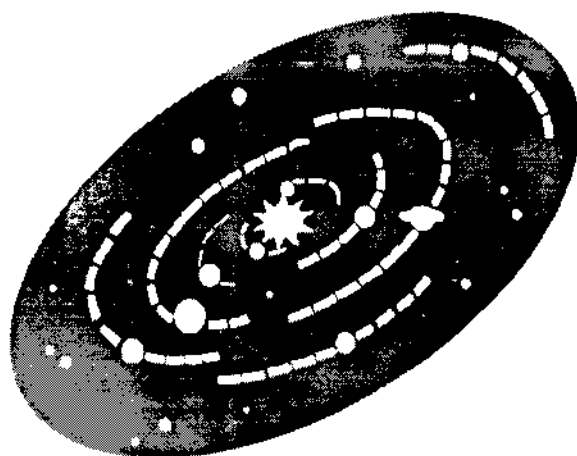
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>Não se poderia conceber a inteligência sem personificá-la em um ser, mas esse ser não vem adaptar-se à cadeia dos seres. É o Pai de todos e a própria origem da vida. (...)” (2)</p> <p>* “(...) A substância etérea, mais ou menos rarefeita, que se difunde pelos espaços interplanetários; esse fluido cósmico que enche o mundo, (...) mais ou menos modificado por diversas combinações, de acordo com as localidades da extensão, nada mais é do que a substância primitiva onde residem as forças universais, donde a Natureza há tirado todas as coisas.”</p>	<p>* Distribuir aos evangelizando o texto <i>As duas sementes</i> (Anexo 5) pedindo-lhes que o leiam silenciosamente. A seguir, fazer a leitura expressiva (coluna de Técnicas e Recursos) do texto e pedir aos jovens que deem a sua interpretação, correlacionando-a ao assunto exposto anteriormente.</p> <p>* Encerrar a aula cantando a música <i>Fluido Vital</i> (Anexo 6) e proferringo uma prece de louvor a Deus.</p>	<p>* Ler e ouvir a narrativa, interpretando-a e correlacionando-a ao assunto exposto anteriormente.</p> <p>* Cantar com entusiasmo e ouvir a prece em atitude de respeito.</p>	<p>* <i>Leitura expressiva:</i> Feita pelo evangelizador ou por um evangelizando, em tom de voz médio, com expressividade, isto é, dando vida ao que se está lendo.</p> <p>Obs.: A leitura expressiva deve apenas ser ouvida, nunca acompanhada com texto.</p>

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSO DIDÁTICO

O que é o Universo?



Como o Universo foi criado?



ANEXO 2

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
TÉCNICA DE ENSINO

AULA COOPERATIVA

Objetivo:

- ◆ dinamizar a aula, promovendo maior interesse e participação dos alunos.

Material:

- ◆ fichas numeradas.

Formação:

- ◆ individual ou em grupo.

Desenvolvimento:

- ① Previamente, o Evangelizador deverá dividir o assunto em partes, anotando-as em fichas. (Sugestão no final deste anexo)
- ② As fichas deverão ser numeradas, observando a seqüência lógica do assunto. (Anexo 3)
- ③ Explicar aos alunos que eles participarão do desenvolvimento do assunto da seguinte forma:
 - dividindo-se em grupos;
 - recebendo do Evangelizador a ficha numerada;
 - lendo e discutindo o assunto proposto na ficha;
 - definindo um representante do grupo para fazer a exposição do assunto.
- ④ Determinar um tempo para a preparação e para a apresentação de cada grupo.
- ⑤ O Evangelizador fará a introdução, solicitará, em seguida, a cooperação dos grupos, que obedecerão a uma seqüência lógica, de acordo com a numeração das fichas.
- ⑥ Após as apresentações, deverá o Evangelizador fazer a integração das partes do assunto abordado.



Ficha 1

Deus, inteligência
suprema, é a causa
primária de todas as coisas.

Bibliografia: *O Livro dos Espíritos*, Cap. I. Perg. 8.
Estudos Espíritas, p. 17.
A Gênese, Cap. VI. Itens 8 - 19.

Ficha 2

“Deus o Ser dos seres, a
Alma do Universo, cria”...

Bibliografia: *A Gênese*, Cap. VI. Itens 14,15.

Ficha 3

**O fluido cósmico universal
é a matéria elementar primitiva.**

Bibliografia: *O Livro dos Espíritos*, perg. 27.
A Gênese, Cap. XIV. Item 12.

Ficha 4

**A harmonia existente
no mecanismo do Universo
demonstra um poder inteligente.**

Bibliografia: *O Livro dos Espíritos*, perg. 7, 8 e 9.
A Gênese, Cap. II. Itens 3,5,6 e 7.

Ficha 5

Há dois elementos gerais
no Universo:
Matéria e Espírito.

Bibliografia: *O Livro dos Espíritos*, perg. 21 a 28.



ANEXO 3

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CONTEÚDO MÍNIMO PARA A ELABORAÇÃO DAS FICHAS

"Há dois elementos gerais no Universo: a matéria e o Espírito. Mas (...) acima de tudo há Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material tem-se que juntar o fluido universal, que desempenha o papel intermediário entre o espírito e a matéria (...). Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão (...)" (5)

"O fluido cósmico universal é (...) a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. (...)" (3)

"(...) Deus, o Ser dos seres, a Alma do Universo, cria. (...) As vibrações do seu pensamento e da sua vontade (...) movem o universo e geram a vida. (...)" (02)

"A harmonia existente no mecanismo do Universo (...) revela um poder inteligente. (...)" (4)

As leis que regem o Universo determinando essa harmonia são inseparáveis da idéia da inteligência, porque é obra de um pensamento. Somente este pode dispor e ordenar todas as coisas no Universo.

"(...) Deus, representando a perfeição, é a última palavra, a suprema garantia de tudo quanto constitui a beleza, a grandeza da vida, de tudo que faz a potência e a harmonia do Universo!" (1)

BIBLIOGRAFIA

1. DENIS, Léon, As leis universais. In: __. *O grande enigma*. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992, p. 85.
2. __. Unidade substancial do universo. In: __. *O grande enigma*. 10. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1992, p. 32.
3. KARDEC, Allan. Os fluidos. In: __. *A Gênese*. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 2, p. 273-274.
4. __. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 77. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. Perg. 8, p. 53.
5. __. Perg. 27, p. 59-60.



ANEXO 4

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O UNIVERSO E DEUS

“Acima dos problemas da vida e do destino levanta-se a questão de Deus.

Se estudarmos as leis da Natureza, se procuramos o princípio das verdades morais que a consciência nos revela, se pesquisamos a beleza ideal em que se inspiram todas as artes, em toda parte e sempre, acima e no fundo de tudo, encontramos a idéia de um Ser superior, de um Ser necessário e perfeito, fonte eterna do Bem, do Belo e do Verdadeiro, em que se identificam a Lei, a Justiça e a suprema Razão.

O mundo físico ou moral é governado por leis, e essas leis, estabelecidas segundo um plano, denotam uma inteligência profunda das coisas por elas regidas. Não procedem de uma causa cega: o caos e o acaso não saberiam produzir a ordem e a harmonia. Também não emanam dos homens, pois que, seres passageiros, limitados no tempo e no espaço, não poderiam criar leis permanentes e universais. Para explicá-las logicamente, cumpre remontar ao Ser gerador de todas as coisas. Não se poderia conceber a inteligência sem personificá-la em um ser, mas esse ser não vem adaptar-se à cadeia dos seres. É o Pai de todos e a própria origem da vida. (...)

(...) A indagação de Deus impõe-se, pois que ela é o estudo da grande Alma, do princípio da vida que anima o Universo e reflete-se em cada um de nós. Tudo se torna secundário quando se trata do princípio das coisas. A idéia de Deus é inseparável da idéia da Lei, principalmente da Lei Moral, e, sem o conhecimento desta, nenhuma sociedade pode viver ou desenvolver-se. A crença em um ideal superior de justiça fortifica a consciência e sustenta o homem em suas provações. É a consolação, a esperança daqueles que sofrem, o supremo refúgio dos aflitos, dos abandonados. Como uma aurora, ela ilumina com seus brandos raios a alma dos desgraçados. (...)

Na hora em que se estendem pela Terra o silêncio e a noite, quando tudo repousa nas moradas humanas, se erguemos os nossos olhos para o infinito dos céus, lá veremos inumeráveis luzes disseminadas. Astros radiosos, sóis flamejantes seguidos de seus cortejos de planetas rodopiam aos milhões nas profundezas. Até às mais afastadas regiões, grupos estelares desdobram-se como esteiras luminosas. Em vão, o telescópio sonda os céus, em parte alguma do Universo encontra limites; sempre mundos sucedendo a mundos, e sóis, a sóis; sempre legiões de astros multiplicando-se, a ponto de se confundirem em poeira brilhante nos abismos infindáveis do espaço. (...)

Se, depois desse rápido olhar lançado sobre os céus, compararmos a Terra em que habitamos aos poderosos sóis que se baloçam no etér, esta, ao pé deles, apenas nos aparecerá como um grão de areia, como um átomo flutuando no infinito. A Terra é um dos menores astros do céu. Entretanto, que harmonia em sua forma, que variedade em seus ornatos! Vede seus continentes recortados, suas penínsulas esguias e engrialdadas de ilhas; vede seus mares imponentes, seus lagos, suas florestas e seus vegetais, desde o cedro que coroa o cimo das montanhas até a humilde florzinha oculta

na verdura; enumerai os seres vivos que a povoam; aves, insetos e plantas, e reconheceis que cada uma destas coisas é uma obra admirável, uma maravilha de arte e de precisão. (...)”

(...) O materialismo explica a formação do mundo pela dança cega e aproximação fortuita dos átomos. Mas viu-se alguma vez o arremesso ao acaso das letras do alfabeto produzir um poema? E que poema o da vida universal! (...) Entregue a si mesma, nada pode a matéria. Inconscientes e cegos, os átomos não poderiam tender a um fim. Só se explica a harmonia do mundo pela intervenção de uma vontade. É pela ação das forças sobre a matéria, pela existência de leis sábias e profundas, que tal vontade se manifesta na ordem do Universo. (...)”

A Ciência, à proporção que se adianta no conhecimento da Natureza, tem conseguido fazer recuar a idéia de Deus, mas esta se engrandece, recuando. O Ser eterno, do ponto de vista teórico, tornou-se tão majestoso como o Deus fantástico da Bíblia. O que a Ciência derruiu para sempre foi a noção de um Deus antropomorfo, feito à imagem do homem, e exterior ao mundo físico. Porém, a essa noção veio substituir uma outra mais elevada, a de Deus, imanente, sempre presente no seio das coisas. Para nós, a idéia de Deus não mais exprime hoje a de um ser qualquer, porém, sim, a do Ser que contém todos os seres.

O Universo não é mais essa criação, essa obra tirada do nada de que falam as religiões. É um organismo imenso animado de vida eterna. Assim como o nosso corpo é dirigido por uma vontade central que governa os seus atos e regula os seus movimentos, do mesmo modo que através das modificações da carne nos sentimos viver em uma unidade permanente a que chamamos Alma, Consciência, Eu, assim também o Universo, debaixo de suas formas cambiantes variadas, múltiplas, reflete-se, conhece-se, possui-se em uma Unidade viva, em uma Razão consciente, que é Deus. (...)”



* DENIS, Léon. O Universo e Deus. In: ___. *Depois da morte*; exposição da Doutrina dos Espíritos. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 109-18.

ANEXO 5

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
CONTO

AS DUAS SEMENTES

(Autor não identificado)

Lembram os velhos mestres que, num templo cristão, apareceu certa vez um sábio desiludido e descrente que andava em peregrinação, procurando a paz. Bateu às portas do mosteiro numa tarde de inverno, atacado pelo vento e pela neve, cansado e faminto.

Recebido e agasalhado pelo porteiro, logo foi conduzido à presença do Superior que, de início, percebeu sua angústia, pousando nele penetrante olhar. Em seguida, sua voz calma e firme quebrou o silêncio, indagando do visitante as razões de sua vinda.

— Não era minha intenção vir aqui — respondeu o sábio. Estou andando sem rumo, tentando achar uma solução para os meus problemas. Tenho estudado a vida, suas manifestações, suas características, e cheguei à conclusão de que o homem pode criá-la, modificá-la e conduzi-la como bem quiser, desde que conheça seus elementos básicos e calcule com certeza as combinações possíveis. Meus colegas do mundo, no entanto, estão preocupados com outros ideais, e as demais pessoas a quem expus meus pensamentos me chamaram louco, pretendendo conquistar-me com noções ingênuas sobre uma divindade incompreensível que até as crianças relutam em aceitar. Estou procurando um lugar tranqüilo e equipado onde eu possa experimentar minhas teorias e comprová-las corretamente, conseguindo a *vida* e finalmente mostrando que, se existe mesmo algum deus, este é o próprio homem, quando aplica a sua inteligência.

O superior demorou no sábio, ainda por alguns momentos, o seu olhar imperturbável, falando em seguida:

— Seja feita a tua vontade. Creio que temos à tua disposição tudo o de que precisas.

E conduziu-o a um vasto laboratório onde se alinhavam os mais modernos instrumentos, e ainda outros, que o mundo científico por hora apenas imaginava. Admirado com o equipamento, que se lhe apresentava de ótima qualidade, o sábio deixou-se ali ficar, examinando e testando tudo, correndo de um instrumento a outro qual criança.

O superior do mosteiro contemplava o sábio com calma imperturbável e, passados alguns instantes, propôs:

— Com todo esse material à tua disposição, creio que te será possível provar tuas teorias, e eu desejo que isso aconteça aqui. És nosso hóspede. Até que tenhas terminado tuas pesquisas, permanecerás conosco. Mas, para que realmente tenhamos a certeza do que teorizas, proponho-te que cries, neste laboratório, uma semente. Se esta semente, depois de plantada, brotar poderemos divulgar o teu achado à ciência do mundo.

Acreditando demasiado nas próprias possibilidades, o sábio, diante do desafio, criou alma nova e iniciou um trabalho quase ininterrupto comparando texturas, películas, formas, cheiros, tempos de crescimento, tamanhos, cores e estruturas internas de várias sementes colhidas nos jardins do mosteiro.

Depois de meses consecutivos, já exausto, as mãos trêmulas de cansaço, o olhar embaçado pelas longas insônias enfrentadas, mais magro pelo esforço despendido, pediu ele uma entrevista ao Superior.

Admitido ao gabinete deste, apresentou-lhe uma caixinha minúscula, onde, flutuando numa solução líquida, encontrava-se, perfeita, uma semente de pêssigo que, segundo as suas deduções, brotaria da terra em uma semana no máximo.

Sempre com o mesmo olhar imperturbável o superior acompanhou o sábio ansioso às terras do jardim, já preparadas para o plantio e, com cuidado, colocaram a semente artificial num lugar macio e reservado.

Sem aceitar a sugestão do Superior de designar um servo para que a vigiasse, o sábio ali se postou durante toda a semana, regando, contemplando, amaciando a terra em volta, colocando na espera todo o coração.

Mas de nada adiantou. Passou-se a semana anunciada, e depois outra, e depois um mês, mas a terra continuou muda. Silencioso, o Superior contemplava de longe o triste quadro do sábio desiludido, deitando sobre ele o olhar cheio de compaixão.

E ele voltou ao laboratório, e novamente trabalhou, e refez análises, e passou mais noites em claro, e outra vez experimentou, e comparou, e novamente plantou a semente conseguida, e, como antes, depois da longa vigília, a terra permaneceu muda...

Era triste contemplar o desespero do homem sábio, frustrado diante da própria criação. Compadecido, aproximou-se dele o Superior:

— Filho, disse — esquece o teu orgulho! Reconhece que és tu próprio uma criação quanto toda a Natureza o é! Não tenhas a pretensão de explicar tudo, pois que nossa pequenez a isso nos veda! Foste tu que plantaste nas florestas as milhares de espécies que nelas existem? Foste tu que colocaste nas estrelas o seu brilho? Foi, por acaso, um homem que determinou nos animais a sua voz, o seu meio de reprodução, o modo de construção de seus abrigos? Foi, por acaso, um homem quem arrancou das minas a voz cariciosa das águas? Ah, filho meu, esquece o teu orgulho e reconhece a Causa de tudo, pois só essa submissão te trará paz! Observa!

E, assim, dizendo, aproximou-se de um pessegueiro carregado de frutos. Partiu ao meio a fruta doce e succulenta. Retirou dela a pequena semente, ainda úmida de seiva, e carinhosamente a depositou na terra, ao lado da outra plantada pelo sábio. Dali a algum tempo, sob o morno calor do Sol, a terra generosa mostrava ao mundo uma pequenina haste esverdeada, provando ao sábio desiludido a grandeza inimitável da criação de Deus...



GLOSSÁRIO

- | | |
|-----------------|---|
| 1. Peregrinação | ↪ Ato de viajar por terras distantes. |
| 2. Mosteiro | ↪ Habitação de monges ou monjas; convento; abadia. |
| 3. Manifestação | ↪ Expressão. |
| 4. Relutar | ↪ Resistir. |
| 5. Contemplar | ↪ Ver; olhar; mirar. |
| 6. Textura | ↪ Disposição das partes elementares que constituem a estrutura de um corpo. |
| 7. Película | ↪ Pele ou membrana muito delgada e fina. |
| 8. Despender | ↪ Gastar; consumir. |
| 9. Designar | ↪ Indicar; apontar. |
| 10. Postar-se | ↪ Colocar-se; pôr-se. |
| 11. Vigília | ↪ Estado de quem, durante a noite, vela, permanecendo acordado. |
| 12. Cariciosa | ↪ Meiga; carinhosa. |

ANEXO 6

I UNIDADE: DEUS
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

FLUIDO VITAL

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido: ♩ = 168

Flui - do vi - tal não é vi - da mas sem
e - le não há vi - da não. Ve - ge -
tal, a - ni - mal, não
vi - vem, não vi - vem sem flui - do vi - tal
Flui - do vi - tal é mo - di - fi - ca - ção do flui - do
cô - mi - co u - ni - ver - sal
que dá o - ri - gem a tu - do que e - xis - te
no mun - do ma - te - ri - al.

Chords: E7, Edim, Fm, C7, Em, B7, Eb, Ab, Adim, Bb7, Eb, Fm, F7, Bb, Ab6, Abm6, Eb, Bb7, Eb.

Eb
FLUIDO VITAL NÃO É VIDA

Edim Fm
MAS SEM ELE NÃO HÁ VIDA NÃO,

C7 Fm Bb7 Eb Ab
VEGETAL, ANIMAL, NÃO VIVEM,

Adim Bb7
NÃO VIVEM SEM FLUIDO VITAL.

Eb
FLUIDO VITAL É MODIFICAÇÃO

Fm F7 Bb
DO FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL,

Ab6 Amb6 Eb
QUE DÁ ORIGEM A TUDO QUE EXISTE

Bb7 Eb
NO MUNDO MATERIAL.

**Esta música consta do Álbum de Música nº 4 com
fita demonstrativa - edição FEB - 1997.**